

Prezadas Leitoras, Prezados Leitores

Falar das mulheres, tecê-las em narrativas, versos, canções e discurso: gestos de leituras e escrituras que se encontram para trazer à cena dos estudos literários e discursivos sua presença. Nessa perspectiva é que a edição “Vozes femininas na contemporaneidade” se coloca aos leitores, num convite à reflexão sobre diferentes abordagens que tocam com maestria questões da ordem do feminino.

Para abrir o número, apresentamos o estudo de Fernanda Fochi Nogueira Insfran e Ana Guimarães Corrêa Ramos Muniz, intitulado **Mulheres, mães e palavras: duas leões rugem e imprimem suas letras empoderadas na escrita literária**. A partir da obra de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, e de Manuela D’Ávila, *Revolução Laura*, Insfran e Muniz promovem uma reflexão acerca do lugar da mulher e, principalmente, da mulher-mãe na sociedade. Segundo as pesquisadoras, o existir resistindo de onde a mulher fala é amplificado por mãos feministas que, assim como Carolina e Manuela, permanecem ecoando gritos de liberdade, anunciando a força potente da mulher que não se cala.

Na sequência, o artigo **Africanidade e negritude em contextos diaspóricos: uma reflexão sobre a obra *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie**, de Natacha Iria Pereira Lopes e Marly Catarina Soares reflete a respeito das diásporas modernas e das múltiplas identidades que advêm de movimentos migrantes, que caracterizam o contexto da globalização e da pós-modernidade a partir da obra literária *Americanah*. Na análise do fenômeno da multiculturalidade e dos distúrbios identitários abertos pela escritora, as autoras mostram como as migrações em massa resultam na formação de indivíduos culturalmente híbridos, o que os leva a experienciar sensações de não-pertencimento e conflitos acerca da própria identidade.

Em **Figurações da mulher nos romances *A Confissão da Leoa* e *Mulheres de Cinzas*, de Mia Couto**, Heloísa Stefany Neves Queiroz, Dayane Joyce Lino da Silva e Terezinha Tabora Moreira, na leitura dos romances *A Confissão da Leoa* e *Mulheres de Cinzas*, discutem a condição das mulheres na sociedade moçambicana, refletindo acerca das situações de inferiorização e violência de gênero a que são submetidas. *A Confissão da Leoa* e *Mulheres de Cinzas* colocam essa temática em evidência ao encenar as histórias de mulheres subalternizadas e emudecidas tanto no ambiente doméstico quanto no meio social.

Na esteira das reflexões sobre as condições femininas, Suzeli Santos Santana, no texto **Pelas mulheres indígenas: um panorama das trajetórias femininas indígenas**, discute questões sobre gênero, violência e política a partir de relatos de mulheres de oito diferentes comunidades indígenas da região Nordeste, presentes no livro *Pelas mulheres indígenas* (2015), no que tange à violência de gênero e à política. Considerando esse segmento duplamente subalternizado na sociedade patriarcal, o trabalho dá visibilidade a essas vozes femininas, indígenas e nordestinas, bem como às suas experiências no âmbito privado e público.

Consonante ao tema, Lunara Abadia Gonçalves Calixto, em seu trabalho **Vozes das mulheres indígenas em Eliane Potiguara e em Graça Graúna**, por meio do estudo dos poemas de ambas as escritoras, que abrangem tanto a luta política por direitos como também uma expressividade lírica, ressalta a importância das poesias produzidas por Potiguara e Graúna, que envolvem a exaltação de situações que têm sido duplamente apagadas dos processos de representatividade: o gênero feminino e a cultura indígena.

Frente à problemática do silenciamento, mas dando destaque à visibilidade e à resistência, Dênis Moura de Quadros, no artigo **Pode a mulher negra gaúcha falar? Ofertando ouvidos para atentar aos espectros de suas vozes silenciadas**, destaca a publicação da primeira

antologia de poemas oriundas de *Sopapo Poético: Pretessência* (2016), em que dos nove organizadores, quatro são mulheres e dos dezenove poetas, dez são mulheres. Dessa lista, Quadros destaca quatro poetas da antologia: Delma Gonçalves, Fátima Farias, Lilian Rocha e Pâmela Amaro. Para o autor, além do gênero e da raça, as autoras se valem da própria ancestralidade como inspiração na produção de poesias de resistência.

Em **Rememorar é preciso: ecos da escravidão nos poemas de Fátima Trinchão**, Eliana Sales Vieira analisa a produção literária da escritora negra baiana Fátima Trinchão, como uma prática de (re)existência, com base nos estudos sobre feminismo negro a partir de uma leitura decolonial. Seu estudo mostra como essa escrita (re)significa as memórias da escravidão, entendendo que esse ato de rememoração reveste-se de uma intencionalidade que, para além da perspectiva de “conhecer o passado”, delimita também ações e reações necessárias ao exercício político, marcando identidades e lutas.

No estudo **Voces de la poesía crítica femenina de Uruguay y de Brasil: Idea Vilariño y Helena Kolody**, Cristian Javier Lopez dá destaque às duas mulheres sul-americanas que alçaram suas vozes de maneira contundente, no caso, Idea Vilariño, do Uruguai, e Helena Kolody, do Brasil. De acordo com Lopes, ambas as autoras expõem em suas obras líricas visões sobre o conflito bélico da Segunda Guerra Mundial e a preocupação com a sociedade do seu tempo. Os poemas demonstram o comprometimento da mulher com a sua sociedade; sentimento refletido na consciência e necessidade de se retratar o vivido nas obras destacadas.

O estudo de Victória Lopes Pacheco e Flávio Pereira Camargo, **Inscrições do corpo feminino em contos de Marina Colasanti**, investiga como ocorre a representação das personagens femininas em três contos selecionados do livro *O leopardo é um animal delicado* (1998), da escritora Marina Colasanti. Os autores analisam os pontos que dizem respeito à inscrição do corpo feminino, guiando-se pelo dualismo natureza/cultura e por estudos teórico-críticos que investigam questões relacionadas à discussão de gênero.

Dando-se visibilidade a estudos sobre contos, em **Amor entre amoras: a vivência lésbica nos contos de Natalia Borges Polesso**, Karoline Alves Leite e Rita Barbosa de Oliveira refletem sobre a representação contemporânea da homossexualidade das mulheres na literatura e da afetividade lésbica por meio das personagens dos contos *Minha prima está na cidade*, *Como te extraño*, *Clara* e *Amora*, atrelando ao trabalho uma discussão sobre o modo de narrar de Polesso e o seu espaço no âmbito literário.

Já, Pâmella Possatti Negreli e Paulo Roberto Sodré, em **O Grotesco Humorístico de Lourenço Mutarelli: a garçonne e a noiva em O Cheiro do Ralo**, estudam a relação grotescamente humorística do protagonista do romance *O cheiro do ralo* a partir da análise das de duas figuras femininas importantes do livro, a (ex)noiva e a garçonne de uma lanchonete, dando destaque à estreita ligação do humor mutarelliano com o grotesco.

Ressaltando o mesmo aspecto, no artigo **Uma análise comparada de Flannery O’connor e Lya Luft**, Débora Balliello Barcala, faz uma aproximação inédita das personagens femininas Hulga/Joy do conto *Good Country People*, de Flannery O’Connor, e Dolores/Dôda do romance *O tigre na sombra*, de Lya Luft, e mostra como as personagens retratam experiências vividas por muitas mulheres em sociedades patriarcais. Demarcando as críticas aos papéis de gênero e à sociedade patriarcal construída por meio das imagens e personagens grotescas em ambas as obras, a autora discute sobre as possibilidades feministas presentes nas análises.

Voltando-se à crítica ao patriarcalismo, Valdeci Batista de Melo Oliveira, Greicy Erhart Pereira da Costa e Clariane Leila Dallazen, no artigo **Retratos da mulher na cultura e na Literatura**, retratam a mulher dentro dos valores do mundo patriarcal brasileiro com textos em que as personagens ousam arrostar esse mesmo ideário. As autoras exploram como as

protagonistas demandam autodeterminação ao passo que casadas e infelizes suportam condições adversas que as inquietam e oprimem.

Para fechar, um estudo de mirada discursiva de João Carlos Cattelan. **Mulher e Discurso: entre a cruz e a espada.** No trabalho, autor analisa o funcionamento de dez recortes discursivos unidos entre si para mostrar que, às vezes, embora os homens busquem se envolver nas atividades domésticas, que é uma reivindicação das mulheres, eles são rechaçados, em geral, por serem considerados incapazes de fazerem o que se propõem. Cattelan busca tematizar a incongruência entre a demanda feminina de partilha dos trabalhos de casa e a rejeição de que isso aconteça, quando a oportunidade de atendimento se apresenta.

Encerramos, assim, a breve apresentação dos quatorze trabalhos que compõem o **volume 15, nº 36** da **Revista Trama**. Agradecemos a tod@s os autor@s que confiaram a divulgação de seus trabalhos à revista. Por fim, na certeza de que os estudos têm muito a contribuir com as inquietações desse nosso momento político, desejamos a todas e a todos uma ótima leitura.

Professora Dra. Luciane Thomé Schröder
Editora Científica Geral